

## SINDROME DE *BURNOUT* E SUAS CONSEQUENCIAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

### *BURNOUT* SYNDROME AND ITS CONSEQUENCES IN PROFESSIONAL NURSING

Clecilene Gomes CARVALHO<sup>1</sup>

Sérgio Ricardo MAGALHÃES<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Burnout* é uma palavra inglesa que se refere a algo que deixou de funcionar por exaustão. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, em que a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. A Síndrome de *Burnout* assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do outro. Levando-se em consideração que enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da Síndrome, por serem os profissionais da saúde que mais tempo passam em contato com o paciente e com seus familiares dentro do ambiente de trabalho em situações de constantes mudanças emocionais, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. A finalidade deste estudo foi a de levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da Síndrome de *Burnout* e sua consequência para o indivíduo, organização e sociedade. Este trabalho servirá de subsídio para reflexões e debates, tanto para os profissionais envolvidos, quanto para os gestores e futuros profissionais da área.

**Palavras chave:** Síndrome de *Burnout*. Saúde do Trabalhador. Esgotamento profissional. Profissional de enfermagem.

**ABSTRACT:** *Burnout* is an English word that refers to something that crashed from exhaustion. It is a problem that affects service professionals, particularly those facing care activities with others, in which the provision of care or service often occurs in situations of emotional changes. The syndrome takes a multidimensional concept, whose manifestation is characterized by emotional exhaustion, reduced personal accomplishment and depersonalization of the other. Taking into consideration that nurses, technicians and nursing assistants, are a great group with a predisposition to develop the syndrome because they are health professionals who spend more time in contact with the patient and their family members within the work environment emotional situations of constant change, we performed a bibliographic review in order to gather information on key risk factors that favor the onset of the *Burnout* syndrome and its consequences for the individual, organization and society. This work will serve as a subsidy for reflection and discussion, both the professionals involved, as future managers and professionals.

**Keywords:** *Burnout* Syndrome. Occupational Health. *Burnout*. Nurse.

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Vale do Rio Verde (Unincor), campus Betim. Membro da Associação Mineira de Hipertensão Pulmonar – AMIHAP. E-mail: [clecilene@globo.com](mailto:clecilene@globo.com).

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Biomédica, docente do curso Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), campus Betim. E-mail: [serrgio.magalhaes@unincor.edu.br](mailto:serrgio.magalhaes@unincor.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Novas configurações organizacionais têm demandado, em diferentes graus e por entre os diversos setores produtivos, novas exigências de qualidade na execução das tarefas, mais qualificação e novas competências do trabalhador. Tais demandas incidem particularmente no setor de serviços, face às suas peculiaridades, como o caráter direto do relacionamento do trabalhador com o cliente ou usuário e a diversidade das informações. Essas demandas são ainda maiores nos serviços de saúde em decorrência da ênfase na nobreza da missão dessas organizações e da busca por equacionar preceitos éticos e racionalidade técnica. Além disso, os serviços de atenção à saúde guardam especificidades relativas ao trato com a dor, ao sofrimento e ao mal-estar orgânico, emocional e social das pessoas. Portanto, requer dos profissionais uma carga adicional de competências interpessoais, além das condições inerentes ao exercício profissional que incluem trabalho em turnos e escalas com fortes pressões externas. Dessa maneira, novas enfermidades como a Síndrome de *Burnout*

(SB), surgem decorrentes das mudanças introduzidas no mundo do trabalho (BORGES *et al*, 2006).

O trabalho é uma atividade que pode ocupar grande parcela do tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade.

Dejours (1992), afirmava que o trabalho nem sempre possibilita realização profissional. Pode, ao contrário, causar problemas desde insatisfação até exaustão (TRIGO *et al*, 2007).

O termo de origem inglesa *Burnout*, designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos (SILVEIRA *et al*, 2005).

A SB assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do outro (BORGES *et al*, 2002).

Levando-se em consideração que enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da SB, por serem os profissionais da saúde que mais tempo passam em contato com o paciente e com seus familiares dentro do ambiente de trabalho e em situações de constantes mudanças emocionais, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. A finalidade deste estudo foi a de levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da SB e sua conseqüência para o indivíduo, a

organização e a sociedade.

Este trabalho servirá de subsídio para reflexões e debates, tanto dos profissionais envolvidos, quanto gestores e futuros profissionais da área.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se revisão bibliográfica utilizando-se a base de dados da La Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (Medline), do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Utilizaram-se os unitermos: *Burnout*, *nursing*, síndrome, fatores de risco, conseqüência, indivíduo, esgotamento profissional, organização, sociedade, epidemiologia, enfermagem, saúde do trabalhador. A busca foi feita para o período compreendido entre 2002 a 2011, cruzando-se o unitermo *Burnout* com os outros citados e selecionando-se artigos publicados em língua portuguesa e inglesa.

Após a seleção dos artigos, fez-se busca ativa entre as citações bibliográficas para identificar artigos de relevância que não tivessem aparecido no primeiro levantamento. Selecionaram-se artigos epidemiológicos, conceituais e de revisão que relacionassem o *Burnout*, seus aspectos conceituais e comorbidades aos trabalhadores

da área de enfermagem. Foram excluídos artigos que abordaram outras categorias profissionais com exceção às que preencheram aos critérios citados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Borges et al (2002) , a SB é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, no qual a oferta do cuidado ou serviço freqüentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Ajudar outras pessoas traz custos emocionais que, só recentemente, tem sido dada atenção para estes na realização do objetivo. O exercício destas profissões implica uma relação com o cliente permeada de ambigüidades, como conviver com a tênue distinção entre envolver-se profissional e não pessoalmente na ajuda ao outro.

É importante salientar que a palavra estresse não pode ser confundida com *Burnout* no que se refere aos conceitos e diferenças, pois estresse ocorre a partir de reações do organismo às agressões de origens diversas, capazes de perturbar o equilíbrio interno do ser humano. Em contrapartida, *Burnout* é a resposta do estresse laboral crônico que envolve atitudes e alterações

comportamentais negativas relacionadas ao contexto de trabalho com desconsideração do lado humano. No caso de trabalhadores de enfermagem, atinge os pacientes, organização e o próprio trabalho, isto acontece quando os métodos de enfrentamento contra os fatores estressantes falham ou são insuficientes (JONAS; HADDAD, 2009).

O *Burnout* não aparece repentinamente como resposta a um estressor determinado, mas emerge de uma seqüência determinada de fatores desencadeantes. O sofrimento surge assim que a relação do homem com a organização do trabalho é permanentemente bloqueada (NUNES, 2008).

Com *Burnout* o indivíduo perde a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa e ainda a faculdade de compreender emocionalmente o outro. Não se deixa envolver com os problemas e as dificuldades dos outros e as relações interpessoais são cortadas, como se ele estivesse em contato apenas com objetos, ou seja, a relação torna-se desprovida de calor humano, não tem empatia.

Trata-se de uma síndrome multidimensional, caracterizada por três componentes: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização. O primeiro refere-se a sentimentos de fadiga e redução dos recursos emocionais necessários para lidar com a

situação estressora. O segundo refere-se à percepção de deterioração da auto competência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho. O terceiro componente refere-se a atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com respeito a outras pessoas. Todos os fatores são preocupantes e suscetíveis a causar danos, tanto nos indivíduos acometidos, quanto nos que recebem cuidados daqueles (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; BORGES *et al*, 2002).

O cansaço emocional é considerado o traço inicial, podendo a manifestação ser física, psíquica ou uma combinação das duas. A despersonalização, caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, com prevalência de condutas cínicas e de dissimulação afetiva, é uma reação imediata após a instalação do cansaço. A baixa realização pessoal faz menção a uma auto avaliação negativa associada à insatisfação e ao desânimo com o trabalho, com sentimentos de que este não vale a pena. Portanto, em uma profissão que exige um olhar holístico e empático, a SB torna-se um grave problema de saúde pública (MOREIRA *et al*, 2009).

Alguns estudos apontam o crescimento do número de trabalhadores da área da saúde acometidos pelo adoecimento no trabalho, o que gera a necessidade de investimentos para identificar as causas

desses danos e de ações que contribuam para redução dessas taxas e, como consequência, preserve a saúde do trabalhador.

Uma pesquisa realizada por Moreira et al (2009), com 151 profissionais de enfermagem em um hospital de grande porte da região sul do Brasil, detectou que 54 (35,7%) dos trabalhadores apresentaram a SB. Número elevado e preocupante, pois a sintomatologia do *Burnout*, quando levado em consideração as áreas acometidas, pode causar grandes danos, tanto para o profissional, instituição e pacientes.

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Entre os diferentes fatores que podem comprometer a saúde do trabalhador, o ambiente de trabalho é apontado como gerador de conflito quando o indivíduo percebe o hiato existente entre o compromisso com a profissão e o sistema em que estão inseridos (TRINDADE; LAUTER, 2010).

Do ponto de vista da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho frequentemente justificada por falta de pessoal; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma

das profissões de maior incidência de *Burnout*. A deterioração na qualidade de serviços de instituições de saúde e os altos índices de absenteísmo dos profissionais dessa área são algumas das consequências desse quadro, todas fortemente relacionadas com a alta taxa de incidência que caracteriza a SB (PAVLAKIS; RAFTOPOULOS; MAMAS, 2010; MOREIRA et al, 2009).

*Burnout* geralmente leva à deterioração do bem-estar físico e emocional. O profissional afetado pela síndrome sente-se exausto, freqüentemente está doente, sofre de insônia, úlcera, dores-de-cabeça, problemas relacionados à pressão sanguínea, tensão muscular e fadiga crônica (CARLOTTO, 2010).

No Brasil, o Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social e, em seu Anexo II, trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais (Ministério da Saúde, Portaria nº 1339/1999). O item XII da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID-10) cita a “Sensação de Estar Acabado” (“Síndrome de *Burnout*”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) como sinônimos do *Burnout*, que, na CID-10, recebe o código Z73.0. Portanto, trata a Síndrome de uma doença e como tal capaz de provocar danos à saúde do trabalhador (TRIGO et al, 2007;

VIEIRA *et al*, 2006).

São vários os fatores de risco para o desenvolvimento da SB. Para enumerá-los são levadas em consideração quatro dimensões: o indivíduo, o trabalho, a organização e a sociedade, pois todos direta ou indiretamente sofrem com os efeitos da SB. (TRIGO *et al*, 2007; World Health Organization, 1998).

O quadro a seguir resume as principais características referenciadas por diversos autores (Benevides-Pereira, 2002; Codo & Menezes, 1999; Firth, 1985; Gil-Monte & Peiró, 1997; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001; Schaufeli & Ezzmann, 1998 *apud* PEREIRA, 2008) que apresentam estudos sobre a síndrome.

**Quadro 1** - Resumo Esquemático dos Mediadores, Facilitadores e/ou Desencadeadores da SB

<b>CARACTERISTICAS PESSOAIS</b>	<b>CARACTERISTICAS DO TRABALHO</b>
Idade Sexo Nível educacional Filhos Personalidade: <input type="checkbox"/> Nível de resiliência, <input type="checkbox"/> Lócus de controle, <input type="checkbox"/> Padrão de personalidade tipo A, <input type="checkbox"/> Variáveis do self, <input type="checkbox"/> Estratégias de enfrentamento, <input type="checkbox"/> Neuroticismo, <input type="checkbox"/> Perfeccionismo. Sentido de coerência Motivação Idealismo	Tipo de ocupação Tempo de profissão Tempo de instituição Trabalho por turnos ou noturno Sobrecarga Relacionamento entre colegas de trabalho Assedio moral Relação profissional-cliente Tipo de cliente Conflito de papel Ambigüidade de papel Suporte organizacional Satisfação Nível de controle, autonomia. Responsabilidade, pressão. Possibilidade de progresso Percepção de iniquidade Conflito com os valores pessoais Falta de <i>feedback</i> .
<b>CARACTERISTICAS ORGANIZACIONAIS</b>	<b>CARACTERISTICAS SOCIAIS</b>
Ambiente físico Mudanças organizacionais Normas institucionais Clima Burocracia Comunicação Autonomia Recompensas Segurança	Suporte social Suporte familiar Cultura Prestígio

**Fonte:** Pereira (2008)

Para o autor acima, a maneira como essas características se combinam entre si, podem vir a postergar ou facilitar o processo da SB. Por exemplo, uma pessoa com alto nível de resiliência, em uma organização com características predisponentes ao estresse ocupacional, pode vir a resistir um maior tempo quando comparada a outro colega de trabalho. No entanto, através do tempo, ou diante do aumento dos fatores negativos na instituição, ou vindo a sofrer dificuldades em nível pessoal, este equilíbrio pode romper-se, levando-o a desenvolver a SB.

A enfermagem é a quarta profissão mais estressante do setor público. O excesso de atividades, dificuldades em delimitar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, falta de reconhecimento, alta carga emocional, além dos baixos salários que agravam a situação exigindo dos profissionais que tenham mais de um vínculo de trabalho resultando em uma carga mensal longa e estafante. Essa diversidade de situações sugere um quadro favorável ao desenvolvimento da SB (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Do ponto de vista organizacional, a SB está altamente correlacionada com baixa moral dos trabalhadores, absenteísmo e rotatividade de pessoal, resultados organizacionais negativos e baixo nível de comprometimento com o trabalho. O baixo envolvimento e comprometimento com os

resultados grupais e organizacionais afetam a qualidade no atendimento ao cliente. Uma situação preocupante visto que o profissional de enfermagem é parte integrante do atendimento ao paciente. Quando levado em consideração que é o profissional que mais tempo passa com o paciente, o quadro fica, ainda, mais agravado, pois isto afeta a oferta de atenção com qualidade (CARLOTTO, 2010).

Como forma de lidar com seus problemas físicos, os profissionais afetados, por vezes, fazem uso excessivo de tranqüilizantes, drogas e álcool. O desgaste se reflete também nas relações familiares (separações, maus tratos) e no trabalho, determinando diminuição importante do rendimento e aumento de absenteísmo (NUNES, 2008).

Vale ressaltar que apesar de a SB ser reconhecida, pelo decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, como doença, muitas vezes os sintomas e suas conseqüências na saúde do trabalhador podem representar uma armadilha para o funcionário. Pois a própria lei trabalhista em seu art. 482, que trata da justa causa para rescisão do contrato de trabalho, possibilita que o empregado seja demitido por justa causa, por abandono de emprego, desídia ou alcoolismo no desempenho de suas funções. O que acontece é que estas causas/sintomas podem ser decorrentes da própria SB. Contudo, o decreto nº3048 é de 1999 e o art. 482 é

conteúdo do decreto lei 5452 de 1º de maio de 1943, portanto espera-se que seja levado em conta o momento de efetivação de cada decreto, quando realizada uma ação

trabalhista que aborde a SB (TRIGO *et al*, 2007; VIEIRA *et al*, 2006; BRASIL, 1943).

O quadro 2, a seguir, trás um resumo dos sintomas decorrentes da SB.

**Quadro 2** - Resumo esquemático da Sintomatologia do *Burnout*

<b>FÍSICOS</b>	<b>COMPORTAMENTAIS</b>
Fadiga constante e progressiva	Negligencia ou excesso de escrúpulos
Distúrbios do sono	Irritabilidade
Dores musculares e osteomusculares	Incremento da agressividade
Cefaleias, enxaqueca	Incapacidade para relaxar
Perturbações gastrointestinais	Dificuldade na aceitação de mudanças
Imunodeficiência	Perda de iniciativa
Transtornos cardiovasculares	Aumento do consumo de substâncias
Distúrbios respiratórios	Comportamento de alto-risco
Disfunções sexuais	Suicídio
Alterações menstruais nas mulheres	
<b>PSÍQUICOS</b>	<b>DEFENSIVOS</b>
Falta de atenção, de concentração.	Tendência ao isolamento
Alterações de memória	Sentimento de onipotência
Lentidão do pensamento	Perda de interesse pelo trabalho
Sentimento de alienação	Perda de interesse pelo lazer
Sentimento de solidão	Ironia, cinismo
Impaciência	Absenteísmo
Sentimento de insuficiência	
Baixa autoestima	
Labilidade emocional	
Dificuldade de auto aceitação	
Astenia, desânimo, disforia, depressão	
Desconfiança, paranoia	

**Fonte:** Pereira (2008)

Para o autor acima citado, as causas e os sintomas não são universais. Dependendo das características da pessoa e das circunstâncias em que esta se encontre, o grau e as manifestações são diferentes. Nem todos que estão com a síndrome apresentarão todos esses sintomas e esses podem se

expressar de forma diferente em momentos diferentes na mesma pessoa.

Ainda segundo o autor, uma das formas de evitar a SB é os profissionais conhecerem os seus limites e respeitá-los. É preciso trabalhar com ética, responsabilidade, respeito pela sua equipe, bem como pelos

usuários. Para isto se faz necessário: respeitar a carga horária, aceitando o seu limite; não se ocupar com mais de um serviço, que possa vir além da sua capacidade; deve-se permitir o lazer (dançar, ouvir música, brincar com os filhos, viver em harmonia no trabalho e em casa, ter amigos); ter um animal de estimação; para quem gosta ler um bom livro, ligar para um velho amigo, pescar, viajar, exercitar; sair da rotina trabalho-trabalho. É preciso viver, namorar, amar, permitir-se ser amado, ter fé e esperança; realizar coisas que lhe dêem prazer. O profissional deve estar em realização constante e intensa quanto a suas necessidades, e descartando coisas desnecessárias que não lhe façam bem. É preciso que o profissional se pergunte:

- O que faço e gosto de fazer?
- O que faço e não gosto de fazer?
- O que não faço e gostaria de fazer?

Reflexões como estas ajudam o profissional a priorizar coisas importantes e a descartar as que não lhe favoreçam o completo bem estar. Outro fator importante é a intervenção organizacional, pois é dever do empregador, previsto no art. 170, da constituição da República Federativa do Brasil, zelar para que haja um ambiente de trabalho sadio e respeitar o trabalhador na condição de pessoa humana (BRASIL, 1988).

Assim, debates sobre o assunto devem

ser realizados entre líderes de trabalhadores, profissionais de recursos humanos, sindicatos, organizações, advogados, juízes, psicólogos, médicos e ministério público, a fim de buscar alternativas que possam dizimar ou diminuir os riscos para o desenvolvimento da SB.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a literatura encontrada nos bancos de dados utilizados não é vasta em relação ao *Burnout* e sua prevalência.

Desta forma espera-se que o presente trabalho seja um fomentador de mais pesquisas acerca dessa patologia, principalmente na área de enfermagem, pois os sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos, são muito preocupantes. E ao levarmos em consideração uma área relacionada ao cuidado direto com o paciente, os danos causados podem ser fatais.

A SB em trabalhadores de enfermagem é prejudicial nas esferas individual, profissional e organizacional, porque afeta negativamente a qualidade dos cuidados de enfermagem aos pacientes, familiares e intuição em um momento em que a humanização na assistência à saúde é uma prioridade.

Conforme levantamento bibliográfico, a SB é um grave problema de saúde pública, sendo

um grande desafio para os “atores” envolvidos, pois os profissionais de saúde estão constantemente expostos aos fatores de risco que podem desencadear a síndrome, sendo alguns deles: serviços de atenção à saúde que guardam especificidades relativas ao trato com a dor, ao sofrimento e ao mal-estar orgânico, emocional e social das pessoas; limitação do número de profissionais; conflitos entre membros da equipe; trabalho em turnos; elevado número de plantões assistenciais. Um ambiente extremamente estressor.

Contudo, a SB pode ser evitada, desde que a cultura da organização favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Livia Oliveira et al. A síndrome de *Burnout* e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722002000100020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000100020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Jun 2011.

BORGES, Livia de Oliveira; ARGOLLO, João Carlos Tenório; BAKER, Maria Christina Santos. Os valores organizacionais e a Síndrome de *Burnout*: dois momentos em uma maternidade pública. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2006.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722006000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 jun 2011.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex: coletânea de legislação: edição federal**, São Paulo, v. 7, 1943. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/10/1943/5452.htm>>. Acesso em: 5 jul 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 5 jul de 2011.

CARLOTTO, Mary S.. A relação profissional-paciente e a síndrome de *Burnout*. **Encontro - Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 12, n. 17, 2010. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/encp/article/viewPDFInterstitial/784/849>>. Acesso em: 5 de jul 2011.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de *Burnout* los Trabalhadores de Enfermagem de um Pronto Socorro de hospital universitário. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 5 de jun 2011.

LORENZ, Vera Regina; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; SABINO, Marcos Oliveira. *Burnout* e estresse entre enfermeiros terciário de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000600007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de mai 2011.

MOREIRA, Davi de Souza et al . Prevalência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, jul. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000700014&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000700014&lng=pt)>. Acesso em: 24 mai 2011.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mai 2011.

NUNES, Maria L.. **As influências do ambiente de trabalho no surgimento da síndrome de *Burnout***. 2008. 85 f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva: Saúde da Família). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000037/00003786.pdf>>. Acesso em: 5 de jun 2011.

PAVLAKIS, Andreas; RAFTOPOULOS, Vasilios; MAMAS, Theodorou. *Burnout* syndrome in Cypriot physiotherapists: a national survey. **Health Serv Res.**, Chipre, v. 10, n. 63, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2842269/?tool=pubmed>>. Acesso em: 26 mai 2011.

PEREIRA, Ana Maria T. B.. ***Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador***. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Disponível em: <[http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude\\_mental/anais/artigos/2.pdf](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude_mental/anais/artigos/2.pdf)>. Acesso em: 15 de mai 2011.

SILVEIRA, Núbia de Mesquita *et al* . Avaliação de *Burnout* em uma amostra de policiais civis. **Rev. psiquiatr.**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jun 2011.

TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de *Burnout* Entre os Trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200005)>. Acesso em: 24 mai 2011.

TRIGO, Telma R. *et al* . Síndrome de *Burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v. 34, n. 5; p. 223-233, 2007. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/n5/223.html>>. Acesso em: 25 mai 2011.

VIEIRA, Isabela et al . *Burnout* na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Rev. psiquiatr.**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082006000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000300015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 mai 2011.